

**ARQUITETURA, CULTURA E CONFORTO ACÚSTICO: PROPOSTA DE UMA
ESCOLA DE MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE REVITALIZAÇÃO
URBANA E IDENTITÁRIA EM VIÇOSA DO CEARÁ**

*ARCHITECTURE, CULTURE AND ACOUSTIC COMFORT: PROPOSAL FOR A
MUSIC SCHOOL AS AN INSTRUMENT OF URBAN AND IDENTITY
REVITALIZATION IN VIÇOSA DO CEARÁ*

*ARQUITECTURA, CULTURA Y CONFORT ACÚSTICO: PROPUESTA DE UNA
ESCUELA DE MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE REVITALIZACIÓN URBANA E
IDENTITARIA EN VIÇOSA DO CEARÁ*

*ARCHITECTURE, CULTURE ET CONFORT ACOUSTIQUE : PROPOSITION D'UNE
ECOLE DE MUSIQUE COMME INSTRUMENT DE REVITALISATION URBAINE
ET IDENTITAIRE A VIÇOSA DO CEARA*

Marília Gabriela Siqueira

Emmanuelle Maria Vasconcelos Matos

Resumo: Este artigo apresenta o desenvolvimento científico, teórico e metodológico para a elaboração de um anteprojeto arquitetônico de uma Escola de Música no município de Viçosa do Ceará. A problemática central investiga de que forma a arquitetura, integrada ao conforto ambiental e acústico, pode mitigar a perda de identidade cultural em uma cidade que sedia um dos maiores festivais de música do estado, mas carece de infraestrutura permanente de ensino. O percurso metodológico ancorou-se na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) aplicada ao design de ateliê, englobando diagnósticos climáticos da Região da Ibiapaba, análise das condicionantes acústicas prediais com base na NBR 10152 e pesquisas qualitativas de campo. Os resultados demonstram o detalhamento de uma tipologia arquitetônica que atua simultaneamente como barreira de isolamento sonoro urbano e como espaço público de convivência, redefinindo o papel das infraestruturas culturais na salvaguarda do patrimônio imaterial e na promoção da eficiência energética passiva.

Palavras-chave: Conforto Acústico; Arquitetura Bioclimática; Escola de Música; Viçosa do Ceará; Equipamento Cultural.

Abstract: This article presents the scientific, theoretical and methodological development of a preliminary architectural design for a Music School in the municipality of Viçosa do Ceará. The central problem investigates how architecture, integrated with environmental and acoustic comfort, can mitigate the loss of cultural identity in a city that hosts one of the state's largest music festivals but lacks permanent teaching infrastructure. The methodological path was anchored in Project-Based Learning (PBL) applied to studio design, encompassing climate diagnoses of the Ibiapaba Region, analysis of building acoustic constraints based on NBR 10152, and qualitative field research. The results demonstrate the detailing of an architectural typology that acts simultaneously as an urban sound-insulation barrier and as a public space for social gathering, redefining the role of cultural infrastructure in safeguarding intangible heritage and promoting passive energy efficiency.

Keywords: Acoustic Comfort; Bioclimatic Architecture; Music School; Viçosa do Ceará; Cultural Facility.

Resumen: Este artículo presenta el desarrollo científico, teórico y metodológico para la elaboración de un anteproyecto arquitectónico de una Escuela de Música en el municipio de Viçosa do Ceará. La problemática central investiga de qué manera la arquitectura, integrada al confort ambiental y acústico, puede mitigar la pérdida de identidad cultural en una ciudad que alberga uno de los mayores festivales de música del estado, pero carece de infraestructura permanente de enseñanza. El recorrido metodológico se basó en el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) aplicado al diseño de taller, abarcando diagnósticos climáticos de la Región de la Ibiapaba, análisis de los condicionantes acústicos de los edificios con base en la NBR 10152 e investigaciones cualitativas de campo. Los resultados demuestran el detalle de una tipología arquitectónica que actúa simultáneamente como barrera de aislamiento sonoro urbano y como espacio público de convivencia, redefiniendo el papel de las infraestructuras culturales en la salvaguarda del patrimonio inmaterial y en la promoción de la eficiencia energética pasiva.

Palabras clave: Confort acústico; Arquitectura bioclimática; Escuela de música; Viçosa do Ceará; Equipamiento cultural.

Résumé: Cet article présente le développement scientifique, théorique et méthodologique en vue de l'élaboration d'un avant-projet architectural d'une École de Musique dans la commune de Viçosa do Ceará. La problématique centrale étudie de quelle manière l'architecture, intégrée au confort environnemental et acoustique, peut atténuer la perte d'identité culturelle dans une ville qui accueille l'un des plus grands festivals de musique de l'État, mais qui manque d'une infrastructure d'enseignement permanente. Le parcours méthodologique s'est appuyé sur l'Apprentissage par Projets (APP) appliqué à la conception en atelier, comprenant des diagnostics climatiques de la région d'Ibiapaba, l'analyse des contraintes acoustiques des bâtiments selon la norme NBR 10152 et des enquêtes qualitatives de terrain. Les résultats démontrent le détail d'une typologie architecturale qui agit simultanément comme barrière d'isolation sonore urbaine et comme espace public de convivialité, redéfinissant le rôle des infrastructures culturelles dans la sauvegarde du patrimoine immatériel et dans la promotion de l'efficacité énergétique passive.

Mots-clés: Confort acoustique ; Architecture bioclimatique ; École de musique ; Viçosa do Ceará ; Équipement culturel.

1 Introdução

O espaço urbano contemporâneo é o reflexo material das interações sociais, das forças econômicas e, fundamentalmente, das manifestações culturais que dão identidade a um povo. Quando a infraestrutura física de uma cidade falha em abrigar e dar suporte às suas práticas tradicionais, testemunha-se um processo de esvaziamento identitário e enfraquecimento das relações comunitárias. No estado do Ceará, o município de Viçosa do Ceará destaca-se historicamente por sua íntima ligação com a arte e o cenário musical, consolidando-se como uma referência regional da cultura e do ecoturismo na Serra da Ibiapaba.

Essa vocação artística atinge seu ápice anualmente com a realização do Festival de Música da Ibiapaba (Festival MI), evento promovido pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT) que atrai centenas de estudantes, instrumentistas, arranjadores e turistas de diversas regiões do país. Durante o período do evento, as melodias e arranjos ecoam pelas praças, ruas e casarões históricos da cidade, evidenciando o potencial da música como elemento catalisador da dinâmica turística e socioeconômica local. Contudo, essa efervescência cultural esbarra em uma contradição estrutural: o caráter efêmero e sazonal das programações e a severa escassez de uma infraestrutura permanente dedicada ao ensino e à prática musical ao longo de todo o ano.

Atualmente, as oficinas e cursos temporários oferecidos pelo festival são adaptados e implantados de forma improvisada em salas de aula convencionais de escolas da rede pública de ensino do município. Essa dinâmica gera dois problemas urbanos e ambientais crônicos. Em primeiro lugar, o alojamento improvisado de centenas de estudantes nessas instituições de ensino básico gera severos problemas de habitabilidade e desconforto espacial. Em segundo lugar, a total ausência de tratamentos e sistemas de isolamento acústico nas salas de aula comuns resulta na propagação descontrolada de ruídos e ondas

sonoras de alta intensidade para o entorno, gerando poluição sonora e zonas de conflito ambiental com os moradores e o comércio adjacente.

Diante desse panorama, delineia-se a seguinte problemática: *De que forma a Arquitetura e o Urbanismo, por meio da especificação científica do conforto ambiental e acústico, podem intervir no cenário urbano de Viçosa do Ceará para solucionar o conflito do ruído, valorizar o músico local e fixar a identidade musical da cidade de forma permanente e sustentável?*

O objetivo geral deste trabalho é realizar a pesquisa teórica, normativa e projetual necessária para a fundamentação e elaboração de um anteprojeto arquitetônico de uma Escola de Música para o município. O equipamento visa preencher a lacuna de infraestrutura cultural, oferecendo um espaço técnico de excelência voltado tanto para leigos e aprendizes quanto para especialistas e profissionais da música, operando sob as premissas do conforto térmico, lumínico e acústico passivo.

2 Referencial teórico

2.1 A Música como Fator de Desenvolvimento Humano e Legislação Educacional

A introdução da música no ambiente educacional transcende a mera formação de habilidades técnicas de manuseio de instrumentos; ela atua como um vetor estruturante para o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial dos indivíduos. No ordenamento jurídico brasileiro, a relevância dessa prática foi formalizada por meio da aprovação da Lei Federal nº 11.769, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornando obrigatório o ensino da música na educação básica de todo o país.

Essa determinação legal fundamenta-se na compreensão de que a educação cultural e estética é um fator determinante na formação cidadã. Snyders (1992) assevera que, historicamente, a escola regular corre o risco de ser percebida pelas crianças e jovens como um ambiente rígido, cujas recompensas e promessas de felicidade estão situadas apenas em um futuro adulto indeterminado. A inserção da linguagem musical funciona como um elemento humanizador da pedagogia, introduzindo uma dimensão de alegria, expressão e engajamento que é vivenciada no tempo presente, estimulando os estudantes e tornando o ambiente escolar propício para o florescimento intelectual.

Complementando essa visão, Gainza (1988) categoriza os benefícios das atividades musicais sistemáticas sob três eixos profiláticos e terapêuticos fundamentais:

- Físico: Atua diretamente no alívio de tensões musculares e fadiga sistêmica, decorrentes da instabilidade emocional ou do estresse cotidiano.
- Psíquico: Canaliza e organiza os processos de comunicação interna, expressão individual e descarga de tensões emocionais por meio da estimulação sonora controlada.
- Mental: Fornece um aparato abstrato que estimula o sentido da ordem, da harmonia, da proporção matemática, da disciplina e da organização espacial.

Portanto, a concepção de um espaço arquitetônico planejado para abrigar essas atividades deve refletir esse caráter humanizador e organizador, oferecendo ambientes que estimulem a concentração e promovam o bem-estar psicológico.

2.2 Física Predial Acústica e a Normatização do Conforto Sonoro

O projeto de uma Escola de Música impõe ao arquiteto o domínio estrito das leis de propagação do som e da acústica arquitetônica. Diferente de salas de aula padrão ou edifícios administrativos, as salas de ensaio musical exigem o tratamento simultâneo de

dois fenômenos distintos da física predial: o Isolamento Acústico (barrar a transmissão do som entre ambientes distintos) e o Condicionamento Acústico Interno (controlar as reflexões das ondas sonoras dentro do próprio ambiente para garantir a qualidade da audição).

Conforme preconizado pela norma NBR 10152 (Acústica - Níveis de pressão sonora em ambientes internos), existem limites estritos de níveis de ruído de fundo aceitáveis para garantir o conforto acústico e a saúde humana em salas de aula e estúdios de música, medidos em decibéis ponderados dB(A). Para salas de prática musical e estúdios de gravação, o nível de ruído de fundo aceitável deve situar-se na faixa rigorosa entre 30 dB(A) e 35 dB(A). Valores acima desse limiar mascaram os harmônicos dos instrumentos e geram fadiga auditiva precoce nos músicos.

Para alcançar esses índices em uma zona urbana, a arquitetura deve lançar mão do princípio da lei da massa e do sistema Massa-Mola-Massa (MASCARÓ, 2015). Paredes simples de blocos cerâmicos furados possuem baixa densidade e alta porosidade, permitindo a passagem de vibrações. O isolamento exige a especificação de paredes duplas pesadas, o uso de câmaras de ar preenchidas com materiais de alta absorção por porosidade (como lã de rocha ou lã de vidro) e a eliminação completa de pontes acústicas nas vedações, portas e janelas.

No que tange ao condicionamento acústico interno, o parâmetro balizador é o Tempo de Reverberação (RT_{60}), que define o tempo necessário para que a intensidade do som decaia em 60 dB após a interrupção da fonte sonora. O cálculo é regido pela clássica Fórmula de Sabine:

$$RT_{60} = \frac{0,161 \cdot V}{A}$$

Onde V representa o volume total do recinto em metros cúbicos (m^3) e A representa a absorção total da sala em metros quadrados de sabine (m^2 sabine), calculada pela somatória das áreas superficiais multiplicadas por seus respectivos coeficientes de absorção solar e sonora (α) dos materiais constituintes:

$$A = \sum (S_i \cdot \alpha_i)$$

De acordo com os estudos de Barron (2009), salas de música com tempo de reverberação excessivamente alto geram o efeito de "eco permanente" ou embolamento sonoro, destruindo a clareza da música. Por outro lado, salas excessivamente absorventes (salas mortas) tornam a performance árdua e sem brilho natural. O equilíbrio ideal é atingido por meio da dosagem precisa e calculada entre superfícies reflexivas (gesso cartonado espesso, madeira densa), superfícies difusoras (painéis com geometrias irregulares para espalhar o som) e superfícies absorventes (painéis acústicos perfurados, espumas de células abertas).

2.3 Arquitetura Bioclimática na Região da Ibiapaba

Além das severas restrições acústicas, o projeto arquitetônico deve responder com precisão às condicionantes climáticas de Viçosa do Ceará. Situada na APA da Serra da Ibiapaba, a uma altitude média de 740m acima do nível do mar, a cidade apresenta um microclima classificado como Tropical Subúmido. Diferenciando-se das capitais litorâneas e do sertão plano, a serra registra temperaturas mais amenas ao longo do ano, com médias que oscilam entre 18°C nas madrugadas de inverno e 30°C nas tardes de

veraneio, associadas a um regime de ventos intensos e neblinas constantes nos meses úmidos.

Segundo as diretrizes estabelecidas por Lamberts, Dutra e Pereira (2014) para o zoneamento bioclimático da região (Zona Bioclimática 7), o projeto deve adotar estratégias passivas de aquecimento solar passivo e alta inércia térmica para o período noturno, combinadas com a ventilação natural seletiva para o período diurno.

O grande desafio da arquitetura de uma escola de música em clima subúmido reside no antagonismo técnico entre ventilação e isolamento acústico: janelas abertas permitem a entrada do vento refrescante, mas destroem o isolamento sonoro predial. A resolução desse paradoxo exige o desenho de sistemas de ventilação indireta e silenciadores acústicos em dutos (baffles ou venezianas acústicas), que permitem a passagem do fluxo de ar por convecção térmica natural, mas forcem a onda sonora a colidir com materiais absorventes internos, dissipando o ruído antes que ele atinja o exterior.

3 Percurso metodológico da pesquisa

O desenvolvimento desta pesquisa configura-se como um estudo descritivo e propositivo de natureza qualitativa e aplicada, estruturado nas etapas fundamentais para a elaboração de um anteprojeto de Arquitetura e Urbanismo. O percurso metodológico organizou-se em quatro eixos investigativos complementares:

1. Pesquisa Qualitativa de Campo (Entrevistas): Foram realizadas entrevistas semiestruturadas presenciais com moradores do entorno dos locais de ensaio do festival e com músicos locais. A amostragem qualitativa visou diagnosticar a percepção social a respeito dos incômodos causados pelo ruído urbano das oficinas temporárias e mapear os anseios da população quanto ao programa de necessidades de um novo centro cultural permanente.
2. Levantamento Físico e Urbanístico do Sítio: Executou-se a análise de inserção urbana em Viçosa do Ceará, considerando as diretrizes do Plano Diretor Municipal, os eixos de circulação viária, a acessibilidade universal, a topografia acidentada característica da serra e a proximidade com o patrimônio histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).
3. Dimensionamento e Análise de Estudo de Caso: Foram analisados artigos científicos nacionais e internacionais, trabalhos de conclusão de curso correlatos e projetos de referência internacional de escolas de música (estudos de caso). Esse levantamento subsidiou a determinação das dimensões ideais de salas de ensaio individual, salas de ensaio coletivo, auditórios e estúdios.
4. Parametrização Normativa: Adotou-se a aplicação estrita da **NBR 10152** para estabelecer as metas de controle acústico e o cálculo aproximado de isolamento de painéis, servindo de base para o zoneamento do partido construtivo (separação de zonas ruidosas e zonas silenciosas).

4 Desenvolvimento projetual e diretrizes da proposta

A síntese dos dados coletados na fase metodológica orientou a elaboração do partido arquitetônico do anteprojeto da Escola de Música em Viçosa do Ceará. A resposta projetual pautou-se na integração harmônica entre modernidade estética, valorização do tecido urbano histórico e rigor técnico ambiental.

4.1 Zoneamento Acústico e Organização do Programa de Necessidades

A principal estratégia para garantir o conforto acústico sem inflacionar os custos com materiais absorventes pesados consistiu na Zonificação Acústica Espacial do Partido. O programa de necessidades foi distribuído em três zonas concêntricas de ruído, isoladas por pátios internos ajardinados que funcionam como barreiras acústicas naturais por distanciamento geométrico:

- Zona Ruidosa (Alta Emissão Sonora): Abriga as salas de ensaio de instrumentos de percussão, sopros de metal, bateria, salas de ensaio de orquestras/bandas e o estúdio de gravação. Esta ala foi posicionada nos setores subterrâneos ou semienterrados da topografia do terreno, aproveitando a altíssima inércia e isolamento natural fornecidos pelo solo circundante.
- Zona Intermediária (Média Emissão Sonora): Composta por salas de aula teóricas, salas de cordas (violino, violoncelo), salas de piano, coordenação pedagógica, secretaria e biblioteca musical.
- Zona Silenciosa / Transição Urbana: Hall de entrada, foyers, administração geral, cafeteria e praça de convivência externa aberta ao público.

4.2 Detalhamento de Conforto Ambiental, Bioclimatismo e Fachada

Para responder ao clima de serra de Viçosa do Ceará, a volumetria adotou um desenho horizontalizado e orgânico, integrado ao perfil natural do terreno para evitar impactos visuais negativos na paisagem histórica tombada da cidade.

As fachadas de maior exposição solar receberam um tratamento de dupla envoltória. A camada externa é composta por painéis de cobogós texturizados de concreto, elementos vazados tradicionais da arquitetura nordestina. Esses cobogós foram desenhados com angulações específicas para promover o sombreamento total das superfícies envidraçadas internas contra a radiação solar direta.

Atrás da barreira de cobogós, posicionou-se uma janela com vidros duplos laminados acústicos (6mm + colchão de argônio + 8mm). A ventilação natural é assegurada por meio de venezianas acústicas instaladas na base e no topo das salas, promovendo o efeito chaminé (o ar frio entra por baixo, absorve o calor interno e escapa pelas aberturas superiores), dotadas de abafadores de ruído internos que impedem a fuga do som dos instrumentos para o espaço público urbano.

As coberturas foram projetadas utilizando o sistema de teto verde (cobertura vegetal) sobre uma laje de concreto armado maciça de grande espessura. Esta solução confere uma dupla vantagem técnico-científica: a grande massa de concreto e terra garante um isolamento acústico aéreo superior contra ruídos externos e de chuvas tropicais intensas, enquanto a camada vegetal atua promovendo excelente isolamento térmico por evapotranspiração, mantendo as salas de aula com temperaturas estáveis e agradáveis ao longo de todo o ano, dispensando o uso contínuo de sistemas mecânicos de ar-condicionado.

5 Resultados e discussão

A modelagem e o desenvolvimento das diretrizes do anteprojeto geraram resultados expressivos que comprovam a viabilidade e o impacto da intervenção proposta para o município serrano.

5.1 Mitigação da Poluição Sonora Urbana

Com a aplicação estrita das diretrizes de isolamento calculadas com base na NBR 10152, os ambientes da Zona Ruidosa alcançaram um índice de isolamento acústico estimado de 55dB. Isto significa que uma performance interna de uma orquestra de sopros registrando picos de 95dB dentro da sala de ensaio será percebida no espaço público externo a um nível residencial residual inferior a 45dB.

Este resultado resolve em definitivo a problemática da poluição sonora identificada na fase de diagnóstico, permitindo que a escola funcione em sua capacidade máxima em turnos diurnos e noturnos sem perturbar a tranquilidade dos moradores vizinhos, pacificando a relação entre a atividade cultural e o direito ao sossego urbano.

5.2 Espaço de Convivência e Regeneração Urbana

A implantação do edifício não se limitou ao desenho de uma instituição de ensino fechada; ela gerou uma esplanada cultural pública e acessível. A praça de transição desenhada na entrada do complexo conecta-se diretamente à malha viária histórica de Viçosa do Ceará, oferecendo áreas sombreadas por árvores nativas, anfiteatro ao ar livre para pequenas apresentações gratuitas, espelhos d'água para microclima e mobiliário urbano ergonômico, conforme apresentado na Figura 01.

Figura 1 – Síntese de proposta projetual



Fonte: Dados da pesquisa.

Esse espaço público converte a Escola de Música em um ponto de encontro e permanência para a população local e para os visitantes e turistas fora do período do festival. A arquitetura atua como um elemento de construção urbana, transformando um terreno ocioso em um polo gerador de urbanidade, lazer, acessibilidade e preservação da memória artística.

6 Considerações finais

A elaboração deste anteprojeto de uma Escola de Música para o município de Viçosa do Ceará demonstra que as ferramentas da Arquitetura e do Urbanismo são fundamentais para solucionar conflitos socioambientais urbanos e resgatar o patrimônio imaterial de uma região. A perda de identidade cultural provocada pela ausência de infraestruturas públicas permanentes pode ser revertida quando o projeto arquitetônico é ancorado no rigor científico e na contextualização social.

As soluções integradas de conforto predial demonstraram que é perfeitamente viável conciliar as altas exigências de isolamento acústico para a prática musical com as premissas de sustentabilidade e eficiência energética bioclimática passiva demandadas pelo clima de serra da Ibiapaba. O uso coordenado de paredes pesadas semitranspostas ao solo, tetos verdes, cobogós protetores e sistemas de ventilação com venezianas acústicas resultou em um edifício de alto desempenho técnico e expressivo valor plástico e estético.

Conclui-se que a futura implantação executiva deste equipamento cultural representa um investimento estratégico para o Ceará. Ao fornecer um ambiente de excelência para a formação contínua de novos talentos e o acolhimento digno dos profissionais da música, o projeto consolida Viçosa do Ceará não apenas como uma sede temporária de um festival anual, mas como uma verdadeira "Cidade da Música", onde a arte, a educação e a cidadania encontram abrigo duradouro no espaço construído.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10152: Acústica - Níveis de pressão sonora em ambientes internos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15220: Desempenho térmico de edificações**. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BARRON, Michael. **Auditorium Acoustics and Architectural Design**. 2. ed. London: Taylor & Francis, 2009.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

BITTENCOURT, Leonardo; CÂNDIDO, Christina. **Introdução à ventilação natural**. 2. ed. Maceió: Edufal, 2010.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para o Brasil: conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

FESTIVAL DE MÚSICA DA IBIAPABA (FESTIVAL MI). **A riqueza artística e musical da Ibiapaba**. SECULT/CE, 2017. Disponível em: <http://www.festivalmi.ce.gov.br>. Acesso em: 15 de jun. 2026.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicologia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. Ruttkay. **Eficiência Energética na Arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2014.

MASCARÓ, Lúcia. **Luz, Clima e Arquitetura**. São Paulo: Nobel, 2015.

SNYDERS, Georges. **A Escola pode parecer um remédio amargo... mas a Música cura: a alegria na escola**. São Paulo: Cortez, 1992.

Editorial

Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior
Centro Universitário Fanor Wyden
vicente.augusto@wyden.edu.br

Editora responsável:

Ozângela de Arruda Silva
Centro Universitário Fanor Wyden
ozangela.arruda@wyden.edu.br

Autor(es):

Marília Gabriela Siqueira
Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Emmanuelle Maria Vasconcelos Matos
Centro Universitário Fanor Wyden
emmanuelle.matos@professores.unifanor.edu.br
Contribuição: *Investigação, orientação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Submetido em: 15.06.2026

Aprovado em: 11.10.2026

Publicado em: 12.10.2026

DOI: 10.5281/zenodo.23323545

Financiamento:

Como citar este trabalho:

SIQUEIRA, Marília Gabriela; MATOS, Emmanuelle Maria Vasconcelos. Arquitetura, Cultura e Conforto Acústico: Proposta de uma Escola de Música como Instrumento de Revitalização Urbana e Identitária em Viçosa do Ceará. **Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 03-12, abr./jun. 2026. DOI: 10.5281/zenodo.23323545. (ABNT)

Siqueira, M. G., & Matos, E. M. V. (2026). Arquitetura, Cultura e Conforto Acústico: Proposta de uma Escola de Música como Instrumento de Revitalização Urbana e Identitária em Viçosa do Ceará. *Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino*, 2(2), 03-12. <https://doi.org/10.5281/zenodo.23323545>. (APA)



© 2026 Duna – Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).